

NO PINTCHA



ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU



Luiz Cabral iniciou visita a Conakry (pág-8)

Intergovernamental Guiné-Cabo Verde reúne-se em Dezembro

A terceira Conferência Intergovernamental dos Estados da Guiné-Bissau e Cabo Verde terá lugar na cidade de Mindelo, S. Vicente, com início previsto para o dia 13 de Dezembro.

O Conselho de Comissários de Estado na sua última reunião de quarta-feira analisou assuntos relacionados com os preparativos desta Conferência, estando prevista para o próximo dia 9 uma reunião preparatória na República irmã de Cabo Verde.

A segunda Inter-Governamental realizara-se em Bissau, de 7 a 10 de Fevereiro deste ano e a primeira tinha já reunido também na nossa capital, de 4 a 6 de Agosto de 1977.

A primeira Conferência lançou as orientações para implementar e coordenar as actividades dos dois Estados. Assim, tinha sido criado um «bureau» para garantir o cumprimento das decisões tomadas que se referem nomeadamente ao desenvolvimento comum dos transportes marítimos, ao aumento das trocas comerciais e à tomada de posições comuns no plano internacional, com respeito pela situação particular de cada um dos países.

(Continua na página 8)

Recursos Naturais

Analísada a Cooperação com o Senegal

A possível cooperação nos domínios hidroeléctricos e hidro-agrícolas entre a República da Guiné-Bissau e a República do Senegal foi examinada pelo camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado dos Recursos Naturais, durante uma visita que fez àquele país de 19 a 23 deste mês.

Este encontro visava pôr na prática as recomendações emanadas pela Comissão Mista senegaloguineense realizada em Dezembro do ano passado, em Dakar, respeitantes à cooperação no domínio dos Recursos Naturais.

O camarada Samba Lamine Mané e o seu homólogo senegalês deram informações detalhadas sobre as actividades em cada um dos países no domínio dos recursos naturais e os especialistas da Guiné-Bissau e Senegal elaboraram um calendário de contactos mais

frequentes e um programa de assuntos que serão submetidos ao próximo encontro ministerial que terá lugar em Janeiro de 1980, antes da reunião da grande Comissão Mista Guiné-Bissau/Senegal.

Esta reunião abordou igualmente a futura cooperação nos domínios da geologia e minas, transportes e estudos portuários. Foram analisados também os projectos de utilização do futuro porto de Buba, onde os países vizinhos poderão evacuar os seus minérios, do caminho de ferro Boé-Buba, e o melhoramento conjunto do Rio Inenbá-Kaianga-Geba.

No final, além das recomendações, da assinatura de um processo verbal e de um comunicado conjunto, o Senegal prometeu dar uma ajuda no domínio da exploração

(Continua na página 8)

Presidente recebeu peregrinos

O camarada Presidente do Conselho de Estado Luiz Cabral, recebeu, na manhã de terça-feira passada, 127 peregrinos muçulmanos, vindos de Meca, na sala de reunião do Conselho de Comissários no Palácio novo.

O camarada aladje Abdú Fofana, de Farim, che-

fe da delegação, explicou em poucas palavras a viagem e a sua estadia em terras sauditas. Informou que morreram seis dos nossos peregrinos durante a permanência na Arábia Saudita. Quatro faleceram em Meca (já iam doentes quando partiram) e dois em Madina, devido

ao desabamento do telhado do quarto onde estavam hospedados. As vítimas são: Bemba Cissé, Jambú Bauró, Saco Bal, Ussumane Baldé, Buba Baldé e Jaur Candé.

Num breve improviso o Presidente Luiz Cabral

(Continua na página 8)



Acordo

com a CEE

nos pescas

(ver pag-8)



Conflito

irano-

-americano

(ver pag-7)

Parque xx.º aniversário condenado ao abandono?

Camarada Director, mais uma vez, venho por este meio solicitar a publicação desta minha carta, no quadro daquela participação mínima que todo o cidadão deve dar, na Reconstrução Nacional.

Assim, camarada Director do prezado trisemanário «Nô Pintcha», quero pô-lo ao corrente duma cena que se passou comigo. Estava eu um pouco cansado de tanto apanhar sol num destes quentes dias de Novembro, quando resolvi sentar-me num dos bancos do dito Parque Municipal. E qual não foi a minha surpresa ao ser minutos depois, abordado por um guarda que me proibiu a permanência no local. Achei o facto um pouco absurdo, na medida em que sendo o Parque um sítio público, não vejo razões que impeçam a presença das pessoas que lá vão para descansar ou ler em paz, como eu fiz naquele dia. De mais, penso que não existe no local nada que possamos classificar de demasiado sensível à presença humana. Salvo erro, só se nos quisermos referir ao material de diversão, aliás muito mal tratado que aí se encontra, cheio de poeira e tudo o mais. Por outro lado, os guardas não tratam de nada nesse Parque a não ser regar a relva que nem sequer aparam como deve ser. Portanto acho um absurdo o facto de se impedir as pessoas de frequentarem o citado local.

Ainda obre este assunto, tenho a dizer que a meu ver, é urgente pôr mãos à obra, todos nós, para tratarmos da conservação desse sítio; porque ainda acho que é por falta de local de diversão que certos jovens, lamentavelmente, se metem nas bebedeiras «pa m'palia», como se ouve dizer frequentemente. Acho que se o Parque fosse bem aproveitado e se possível transformá-lo num centro para a juventude, talvez se evitassem muitas das tristes cenas em que se envolvem os nossos jovens. Consertar as barracas e recheá-las de livros e objectos de artesanato, numa espécie de feira, ou alguma coisa do género, isso tudo só traz benefícios. Mas, enfim, esta foi uma das tantas cartas que se têm escrito e são votadas ao esquecimento. Mas um ponto eu quero salientar nesta minha carta e que é a seguinte: se não se tomam as medidas necessárias para restaurar o Parque, que tem o nome de um grande acontecimento na vida de todo o nosso povo, que foi o XX.º aniversário do Partido, que não impeçam então de o frequentarem as pessoas que necessitam.

MOHAMED LAMINE MADJASSY

S. Domingos

Inaugurada farmácia de tabanca em Campada

Com o objectivo de colocar nas mãos da população todos os materiais para o tratamento da sua saúde, foi inaugurada, pelo camarada Manuel Boal, Secretário-Geral do CESAS em Campada — a 14 quilómetros de S. Domingos — uma Farmácia de Tabanca.

Este evento decorreu perante os responsáveis da saúde do sector de S. Domingos e o Presidente do Comité do Sector, ca-

marada Paulo Mané. Os serviços de farmácia serão garantidos por 10 agentes de base, formados no centro hospitalar do Sector, constituído por quatro matronas, que asseguram os trabalhos do parto e seis voluntários escolhidos pela própria população. Com cinco divisões, a farmácia possui os apetrechos indispensáveis, desde banha para verificar o peso do bebé, até aos berços, assim como medica-

mentos.

Na cerimónia de inauguração, o camarada Boal frisaria que farmácias como esta são muito importantes para a saúde no país. O governo não tem possibilidades de pôr médicos nas tabancas. Por isso, o povo deve construir uma farmácia na sua tabanca e garantir a sua conservação e continuidade de serviço. — disse:

É dentro deste contexto, que a farmácia nesta

sua primeira fase foi abastecida de medicamentos, pelo Hospital de S. Domingos. Contudo, para o futuro, a farmácia será alimentada pela quotização da população de Campada, que possui 20 tabancas, com uma população de 2.195 habitantes aproximadamente. Só serão evacuados para S. Domingos, casos graves que não possam ser resolvidos pelos agentes de Base.

Comité de Mindará constrói a nova sede

O comité do Partido Amílcar Cabral do Bairro de Mindará iniciou a construção da sua nova sede. A construção do edifício que fica situado no centro do bairro, é financiada pelo referido Comité através de um peditório a levar a cabo em Mindará.

A casa, terá uma sala de Conferência, outra para a secretaria do Comité e outra para a instalação do Tribunal Popular. No domingo passado, cerca de 200 pessoas estiveram presentes no trabalho voluntário convocado pelo Comité, para se dar o início às obras da sede. É de salientar a participação elevada das mulheres.

Com a construção desta sede o Comité ver-se-á

livre de uma das suas grandes preocupações, que era arranjar dinheiro para pagar a renda de casa, onde era a antiga sede do Comité, disse-nos o seu presidente, camarada Bernardo da Cunha Fernandes. Ele, durante a construção desta nova sede, colocou dois compartimentos da sua

casa à disposição do Comité Amílcar Cabral, onde estão os serviços instalados.

«Se não houver problemas de falta de material, pensamos inaugurar a sede antes do dia 20 de Janeiro, de 1980», afirmou-nos o camarada Caetano da Costa, vice-presidente do Comité.

Matrículas das embarcações

A partir do dia 2 de Janeiro do próximo ano, devem ser renovadas as matrículas de todas as embarcações registadas na Capitania do Porto de Bissau ou nas delegações e subdelegações marítimas, segundo um comunicado deste departamento, publicado no «Boletim Oficial» do passado 3 de Novembro.

Os prazos de renovação são de 30 dias para a Capitania do Porto de Bissau e da delegação marítima de Bolama e de 60 dias, para as delegações marítimas de Cacheu e Bubaque e subdelegações de Bafatá, Bambadinca e Farim, findo os quais não serão permitidas saídas de embarcações cuja documentação não estejam em regra, além de outras sanções legais aplicáveis.

Bombeiros vão lançar um livro

Os Bombeiros Humanitários de Bissau, vão lançar brevemente um livro pedagógico de sensibilização às crianças e não só, para o perigo que representa o fogo.

Recorda-se que se avizinha o tempo de frio, e é frequente vermos as crianças junto dos lareiras aquecendo-se e é também a época em que se registam mais incêndios.

Segundo o comandante dos Bombeiros que nos deu esta informação, os referidos livros serão enviados às crianças dos 7 aos 10 anos, onde elas poderão ter uma noção do fogo e quais as precauções que devem tomar. Estes livros serão enviados aos internatos e Sedes dos Pioneiros.

Responde o povo

É possível o turismo para nacionais?

O desenvolvimento do turismo deve integrar-se no máximo na linha política do PAIGC e no plano de desenvolvimento económico do país. Dirigir-se prioritariamente aos guineenses, propiciando-lhes lugares e condições de repouso e ir ao encontro dos nossos amigos estrangeiros para conhecerem a nossa terra e a nossa luta e nos propiciar alguma entrada de divisas, necessárias para o desenvolvimento económico da Guiné-Bissau, são, por isso, objectivos a atingir.

Mas muita gente tem-se queixado que o turismo no nosso país não satisfaz os nacionais porque os preços dos lugares utilizados são bastante elevados, e, portanto, só ao alcance dos turistas estrangeiros. Veremos o que nos disseram três entrevistados sobre esta questão.

COMEÇAR POR SIMPLES CONSTRUÇÕES

Ana Rosa de Carvalho, 20 anos, estudante — «Penso que num país como o nosso que tem zonas, costumes e culturas

bastante diversificados o turismo deve ser desenvolvido, mas desenvolvido para os nacionais e, depois, é que se pode pensar em estrangeiros. Todos os guineenses devem conhecer o seu próprio país porque, só assim

poderão ter uma visão completa da grandeza e da beleza desta terra e falar dela noutros países do mundo».

«Acho que, para isso, não é preciso muito dinheiro mas sim, iniciativa e organização. Devemos começar com simples construções nos locais onde há praias e comprar bons autocarros e barcos e contactar pessoas que conheçam bem a Guiné-Bissau, para guias e lançar essa ideia para fins de semana. Tenho a certeza que muita gente estaria interessada nisto porque, digo-lhe francamente, nos fins de semana, Bissau não interessa a ninguém. Muita gente tem vontade de ir, por exemplo, até Bafatá

mas, se não tiver família, não se arrisca porque, não há alojamento».

NEM SEMPRE SE PODE IR A BUBAQUE

Jorge de Sá, 30 anos, mecânico — «Acho que quando se começou a pensar em desenvolver o turismo no nosso país, esqueceram-se que os nacionais, antes de passarem por turistas no estrangeiro, devem ser, em primeiro lugar, turistas dos seus próprios países. Mas isso não acontece aqui, porque do pouco turismo que existe só pode ser praticado por estrangeiros, pois, é muito caro. Bubaque, por exemplo, é um sítio que um nacional só pode ir uma vez

por ano. Quanto a mim, os preços são muito elevados e é só para quem tem dinheiro».

«Acho que pode-se fazer outra coisa. Fazer turismo para os estrangeiros e, por outro lado, desenvolver para os guineenses, com coisas mais simples mas agradáveis. Para mim, isto é importante porque, depois de uma semana de trabalho intensivo, cada um deve ter um fim de semana diferente, animado e são, que nos pode instruir mais».

INTERCÁMBIO COM CABO VERDE É TAMBÉM FAZER TURISMO

Joana Mendes, 25 anos, sem profissão —

Eu digo-lhe, gostaria imenso que a estrada Bissau-Varela fosse arranjada para as pessoas poderem lá passar os fins de semana. Mas, para isso, tinham que fazer com que as instalações fossem a preços mais ou menos populares para as pessoas que não podem pagar o dinheiro de Bubaque. A meu ver, deve ser também intensificado o intercâmbio com Cabo Verde porque isso também é fazer turismo. Os filhos da Guiné deveriam conhecer bem Cabo Verde e os caboverdianos conhecerem bem o nosso país porque, só assim poderá haver uma real Unidade».

Alfabetização de trabalhadores caboverdianos em Portugal

Por iniciativa do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), decorre em Lisboa, um seminário sobre «Cabo Verde e a Alfabetização dos trabalhadores caboverdianos em Portugal», com o objectivo de fornecer aos alfabeti-

zadores portugueses, elementos sobre a realidade caboverdiana, a sua língua e os problemas da emigração caboverdiana em Portugal.

O seminário, decorrerá entre 26 do corrente e 12 de Dezembro, nas instalações do CIDAC.

Do programa do seminário destaca-se a História e a realidade actual de Cabo Verde, a cultura caboverdiana e a emigração; teorias sobre a formação do crioulo e sua especificidade como língua, aspectos da situação sócio-linguística do crioulo de Ca-

bo Verde e a experiência de alfabetização com caboverdianos; criação de novas atitudes, métodos e materiais de trabalho para a alfabetização de trabalhadores caboverdianos e desenvolvimento deste trabalho para além do seminário.

Comissão Mista luso-caboverdiana reúne-se em Lisboa

O ministro caboverdiano da Educação e Cultura, camarada Carlos Reis, chefiou a delegação caquel país irmão a III Reunião da Comissão Mista Luso-Caboverdiana, que decorre em Lisboa, devendo prolongar-se até amanhã. A delegação de Cabo Verde integra os mais altos responsáveis dos sectores governamentais da Cooperação e Planeamento, Agricultura e Silvicultura, Aeronáutica Civil, Administração Interna, Função Pública e Trabalho, Comércio, Turismo e Artesanato, Educação e Cultura, Saúde e Assuntos Sociais, Emigração e Negócios Estrangeiros.

Portugal ocupa o primeiro lugar entre os países que cooperam com Cabo Verde, no domínio da Educação e formação de quadros. Vinte e seis professores cooperantes portugueses trabalham actualmente, nos ensinos técnico, preparatório e secundário e, cinco professores universitários, no recém-criado curso de formação de docentes para o ensino secundário. Por outro lado, Portugal concede anualmente a Cabo Verde, 250 bolsas para a frequência de cursos médios, superiores, estágios e cursos de formação técnica especializada.

Na reunião acima referida, a delegação caboverdiana propôs algumas alterações no esquema de atribuição de bolsas de estudo e, manifestará desejo de incrementar intercâmbio cultural, nomeadamente, a realização de exposições de arte sobre iniciativas portuguesas, conferências e sessões de cinema.

Mas, não é só neste aspecto que Portugal ocupa o primeiro lugar como país cooperante. São vários os domínios onde isso se verifica como, exemplo, na recepção e tratamento de doentes. Daí que, neste campo, esteja assegurada ainda para Cabo Verde, especialistas em fisiologia, diatéria, e fisioterapia.

Nas intenções da delegação viaja também com o propósito de solicitar uma equipa de especialistas em desenvolvimento comunitário do Ministério dos Assuntos Sociais. Além disso, Cabo Verde debate com Portugal questões de ordem relativas à construção de um porto de longo curso na cidade da Praia e, procura obter a colaboração de Portugal, para a transição de serviços autónomos em empresas públicas, nomeadamente Correios e Telecomunicações de Cabo Verde.

Cooperação com a Itália

PRAIA — A Itália e Cabo Verde vão assinar um acordo de cooperação em Janeiro próximo, soube-se na Praia, após a visita que uma delegação italiana conduzida pelo embaixador, sr. Rossi Arnaudw, efectuou recentemente a esta cidade.

No decorrer desta visita, a delegação italiana estudou com o Ministério caboverdiano dos Transportes as possibilidades de cooperação no domínio da aviação civil. Esta cooperação solicitada por Cabo Verde, deve estender-se à formação profissional, à organização e gestão e ao fornecimento de equipamentos. (F.P.)

Libertação nos sectores da cultura e ensino

Três cursos de nível universitário e que conferem o nível de bacharelato, nasceram esta semana na Cidade da Praia, como embrião de uma futura Universidade de Cabo Verde.

Um curso de formação de professores para o Ensino Secundário, com alunos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde e que preparará para os ramos de Matemática, das Ciências Físico-Químicas e das Ciências Histórico-Naturais, foi na quinta-feira passada oficialmente inaugurada pelo Primeiro-ministro, camarada Pedro Pires.

Ao acto assistiu Luis Albuquerque, catedrático de Matemática da Faculdade de Ciência e Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, apelidado pelo ministro da educação e

Cultura como «um dos pilares da criação deste curso e um grande amigo de Cabo Verde».

A cooperação no domínio do ensino, posta em prática por Portugal deve-se em grande parte, à concretização deste sonho grande de Cabo Verde, conduzido pela preocupação de diminuir a dependência das suas estruturas docentes da cooperação portuguesa e apostado em formar localmente os técnicos superiores de que necessita.

Os seis professores universitários que leccionam estes cursos de bacharelato são portugueses; cinco estão já em Cabo Verde e foram contratados ao abrigo dos acordos de cooperação bilateral, esperando-se a vinda de mais um professor de Matemática,

possivelmente o assistente da Universidade de Aveiro.

A cooperação de Portugal estende-se, de resto, à concessão de amostras para os laboratórios de ciências histórico-naturais e de bibliografia especializada para a biblioteca dos cursos superiores.

Estreita colaboração será também prestada ao longo do ano lectivo por Luis Albuquerque da Faculdade de Ciências de Coimbra, Jorge Veiga catedrático de Química da mesma Universidade, António Saint Aubyn, catedrático de Matemática do I.S. de Agronomia e por Humberto Pascoal investigador em Física Teórica da Faculdade de Ciências de Coimbra.

Cada dia trabalhar mais

A necessidade de trabalharmos mais em cada novo dia e melhorarmos constantemente o nosso trabalho para o progresso do nosso povo na Guiné e Cabo Verde, é tema do texto de Amílcar Cabral que hoje reproduzimos do Seminário de Quadros.

Trata-se da sessão de abertura do Seminário e da saudação geral que o primeiro Secretário-Geral do PAIGC dirigiu aos camaradas militantes e combatentes, participantes do Seminário em Novembro de 1969, em Conakry.

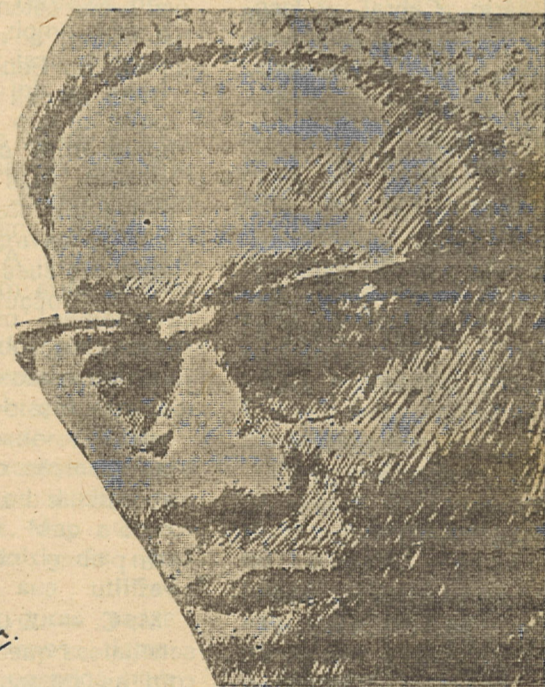
«Quero dizer-lhes quanto o nosso Partido tem consciência do valor daqueles militantes que, de facto, estão a trabalhar a sério, que procuram cumprir a sério. A nossa luta tem que ser o futuro do trabalho de muitos, camaradas».

«Na Guiné ou em Cabo Verde, dentro

ou fora da nossa terra, só trabalhando muito nós podemos, de facto, fazer a luta avançar. E a luta tem avançado porque, temos trabalhado muito, de facto. Por um lado, temos sabido pensar a nossa luta para podermos encontrar a melhor maneira de resolver os seus problemas. Por outro lado,

apesar de todas as dificuldades, todos os obstáculos e todos os sacrifícios, vários camaradas, homens e mulheres, dentro e fora da terra, têm sido capazes de seguir o caminho do nosso Partido, de pôr em prática as ordens, as resoluções e as decisões que a direcção do nosso Partido tomou, para fazer avançar a nossa luta. Em todas as lutas, em todos os empreendimentos do ser humano, e em todo o trabalho que o homem faz em conjunto, há sempre uns que trabalham mais do que outros, uns que fazem mais do que outros. Assim, também, neste Semi-

nário, há pessoas das quais umas têm trabalhado mais do que outras para o Partido, para a nossa luta, para o nosso povo. O que é importante é que tanto aqueles que trabalham muito, como aqueles que trabalham menos, procurem cada dia trabalhar mais, cada dia dar mais da sua cabeça, mais energia, mais esforço, mais sacrifício, melhorar cada dia mais os seus conhecimentos, a sua compreensão dos problemas a sua disposição para se dar completamente ao serviço do nosso Partido, servindo portanto o nosso povo».



Cobral ca muri

A Agricultura é a base da vida da grande maioria do nosso povo e o desenvolvimento rural uma preocupação programática acentuada nos textos do Partido e nas declarações de intenção do governo. Passar à prática essas preocupações teóricas e essas declarações de intenção é um objectivo cada vez mais sentido.

Nessa perspectiva foi criado no ano passado, o Commissariado de Estado do Desenvolvimento Rural e colocado à sua frente, o camarada Mário Cabral, que, até então, e desde a proclamação da independência, chefiava o departamento da Educação.

Durante este ano, o CEDR raciocinou criticamente sobre a realidade e os atrasos no sector, discutiu-os em sessões públicas e periódicas — a última das quais o Conferência dos Quadros Técnicos e Trabalhadores do Commissariado — foi dando andamento a projectos antigos e estudando o lançamento de novas iniciativas.

De tudo isto temos dados conta aos leitores. Com um élan novo na procura e divulgação da realidade nacional «Nô Pintcha» vai continuar a insistir na agricultura (como dizia Cabral, é agricultura hoje, agricultura amanhã e agricultura sempre). E hoje avançamos com a primeira parte da nossa entrevista com o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, em que se fez o ponto da situação, em função das conclusões da Conferência de Quadros do CEDR.

Mário Cabral fala-nos, hoje, da política geral do seu Commissariado, das granjas do Estado, do projecto da extensão de Bachile, da vulgarização, de técnicas de tracção animal da mecanização e da rotação de culturas: Como preocupação genérica, a necessidade de nos adaptarmos estrutura social para a transformar sem tentar violentá-la com a psicose desumana do aumento da produção bruta.



«Nô Pintcha» — Recordá-se que, durante a sua intervenção na abertura da Conferência do Desenvolvimento Rural, efectuada em Outubro, o camarada Comissário, ao falar da situação do seu departamento, afirmou que «o balanço foi positivo no que se refere ao equacionamento e tentativa de solução dos problemas, em função dos limitados meios de acção? Gostaríamos que fizesse uma referência detalhada sobre este facto».

Mário Cabral — Isso quer dizer que efectivamente, em função dos meios que dispúnhamos, pouco mais podíamos fazer. Reconhecemos que houve alguns aspectos que nós próprios localizámos, onde poderíamos melhorar o nosso trabalho no aspecto de coordenação das nossas acções e melhorar o aproveitamento dos nossos meios.

SE HOUVESSE MEIOS TERÍAMOS ATACADO A TEMPO OS GAFANHOTOS

Mas o simples reconhecimento dessas situações, já demonstra um avanço conseguido. Conseguimos isso, sobretudo, porque fizemos várias reuniões do Conselho Directivo, em que participaram todos os representantes de diversos departa-

mentos e projectos ligados ao Desenvolvimento Rural, e pudemos avaliar, localmente, o impacto das acções do CEDR.

A partir daí, chegamos à conclusão de termos conseguido alguns resultados positivos, embora tenhamos também reconhecido que, por exemplo, em relação a algumas áreas da nossa actuação, poderíamos ter uma intervenção mais eficaz, se tivéssemos à nossa disposição, alguns meios. É o caso do ataque dos gafanhotos em algumas regiões e que estamos a combater com a colaboração directa do Senegal.

Mas, se nós tivéssemos tido, a tempo e horas, os produtos fitossanitários e pulverizadores, teríamos iniciado o combate na altura própria. A nossa eficiência seria maior e não sofreríamos os prejuízos de depredação que os gafanhotos estão a provocar nas culturas...

«N. P.» — «Referiu-se à colaboração do Senegal no combate aos gafanhotos. De que forma está esse país vizinho a intervir?»

M. C. — É uma equipa senegalesa que, de acordo com as nossas combinações, interveio com camiões e todo o material de pulverização e está juntamente com os nossos homens, a dar combate, nos terrenos atingidos, nas

regiões de Gabú e Bafatá.

«N. P.» — «A questão da definição da política de desenvolvimento rural foi largamente debatida na Conferência, tendo-se adiantado já alguns princípios. Mas consideramos que não é um assunto esgotado e gostaríamos que no-lo resumisse agora e, para acrescentar, saber se o Commissariado tem alguma linha de orientação para a dinamização das actividades agrícolas».

M. C. — Eu penso que a linha política do nosso Commissariado, é fundamentalmente, a tentativa de materialização das directivas emendas pelo III Congresso do nosso Partido, no que se refere ao sector rural. Concretamente, queremos dizer que nós não vamos inventar muita coisa, mas precisamos apenas de traduzir na prática o modo de a aplicar.

Disse-nos no III Congresso que devemos levar as massas camponesas a participar e ter em atenção o apoio às camadas mais desfavorecidas. Ora, é precisamente isso que tentamos fazer aqui no Commissariado. Como aplicar isso na prática? Esse é o problema. Bem aí, pensamos que temos que ser, de certa maneira, maleáveis e adaptarmos-nos à própria estrutura social, económica e cultural do nosso povo. Se numa determinada área o tipo da agricultura é uma agricultura pulverizada — pequenas explorações familiares etc — nós devemos levar o nosso apoio a esse tipo de organização rural.

Mas não devemos parar por aí. Devemos perspectivar a forma como essa comunidade ou agrupamento de comunidades possam ser levadas a avançar. Temos que motivar as pessoas, levá-las a compreender essa necessidade para que sintam elas mesmas e façam dessas necessidades a sua preocupação. Senão não teremos realizado um desenvolvimento rural auto-consentido e auto de-

sejado. Antes pelo contrário, teremos levado a uma imposição, pura e simples, de um determinado método. Coisa que, por experiência já verificámos, em relação a muitos países da África e do Terceiro Mundo em geral, que não deu bons resultados.

Quer dizer que, em muitos desses países, enquanto houve da parte dos governos um enquadramento denso, com o qual esses governos levaram a prática uma política que exigia a introdução de inovações técnicas muito sofisticadas para as quais os membros das comunidades não estavam preparadas e nem possuíam meios para a execução dessa política, enquanto isso, crescia um abaixamento na densidade de esse enquadramento e as pessoas, pura e simplesmente abandonaram todo esse processo e entraram novamente no ritmo inicial que elas conhecem.

Tendo em atenção essa situação, nós vamos avançar progressivamente com as pessoas, sem impedir o estabelecimento também de granjas de Estado ou eventualmente mistas, que possam pôr em execução um tipo de agricultura mais evoluído, exigindo outros meios, mas em que vamos certamente fornecer meios para serem rentáveis.

Portanto, está a ver que a nossa política é essencialmente promover o desenvolvimento das massas rurais, sem ficarmos à espera de fazer inovações, só quando toda a gente fôr capaz de o fazer. Temos que arranjar outras estruturas que façam a experimentação e divulgação e a aplicação de uma agricultura mais moderna, para satisfazer determinadas necessidades, que podem não estar no quadro das preocupações dos nossos camponeses. Tudo isso, através de um diálogo permanente com os agricultores.

É NECESSÁRIO ECONÓMICA E

— acentua o Comissário

TRANSFORMAR AS GRANJAS EM EMPRESAS DE PRODUÇÃO

N. P. — «A situação das granjas mereceu acesos debates na Conferência e a conclusão a que se chegou foi de que elas devem servir de centros de experimentação e divulgação agrícola. Será que continua a haver necessidade de investir nas granjas, enquanto segundo alguns, isso só traz desvantagens económicas para os cofres do Estado?»

M. C. — Eu estou convencido que esta análise feita às granjas não foi até as últimas consequências. Não viu as causas do porquê as granjas não produziram e o que é que está mal nelas para não corresponderem ao papel que lhes foi atribuído. Nós vimos que, por exemplo, em 1978, conforme se descreveu na Conferência, que, para nove pesos de

despesa se ter conseguido apenas um peso de produção numa dada granja foi uma situação que verificou, mas que campanha agrícola 1978/79, nós temos substancialmente essa situação.

Houve granjas que seguiram uma rentabilidade de bastante superior ao custo de produção. Mas a exemplo da nossa, tiveram uma rentabilidade com um rendimento de cinco pesos, em relação às granjas menos rentáveis, às causas dessa irregularidade, em certos casos muitas vezes se deve que é por falta de manejo para a execução de uma determinada tarefa, uma bomba que esteve danificada e, por falta de manutenção, perdeu-se uma produção. Logo, os custos de produção têm que ser muito mais elevados

A fome n

Tabanca de Sauncunda, sector de Contuboeil, ao fim de um tempo de colheitas.

O sol resplandece sobre a bolanha, junto ao campo há pouco tempo abandonada e hoje povoada por agricultores abertos da ceifa e recolhe o trabalho de quatro dias.

O suor marca os rostos de velhos e novos, os fridos, dos camponeses fufas, nas tarefas da ceifa ao meio-dia.

Só homens, quase: umas cem pessoas dispõem em grupos de três e quatro por algumas das 170 parcelas que se divide a bolanha.

Para o trabalho para saudar quem chega: há o «Nô Pintcha», com as perguntas insatisfeitas, passa o tempo a sondar algum optimismo, neste campo de queixas e críticas dos que se sentam na praça e não produzem. Há água fresca e mantilhas para as radas camponesas.

— Homem grande, parece que está contente...
— Pois. O trabalho é muito. Há muita boca para alimentar, mas o arroz está bom. Mangadel.

— E as outras gentes de Sauncunda e Jabcundu...
— Tudo contente. Antes emigrávamos para o campo para semear e colher mancarra. A bolanha não dava para a fome. Agora é isto: arroz bonito, «nô s'ta comê».

E virando-se para os técnicos agrícolas que estão a executar o projecto de vulgarização de Contuboeil e nos acordos desta surtida ao campo:

— Digam ao Partido que nós estamos contentes, pedimos mais terra, motobombas para trabalharmos, fôr preciso já amanhã, no tempo seco. É preciso mais água e sementes para matar a fome destas gentes.

Era depois o tempo das explicações dos primeiros em Contuboeil, com uma dúzia de famílias agricultoras na verdade e nas certezas dos técnicos da Agricultura: são umas mil famílias, cada uma trabalhando a sua parcela de 0,3 hectares cada, com as levadas de água e os canais construídos em trabalho pré-cooperativo e os campos dos com as algas do rio. Os homens, venceram a fome séculos e desceram à bolanha.

A agricultura experimenta e reproduz as sementes distribuídas aos camponeses. Montou as motobombas e máquinas de paz neste tempo de guerra. É pago pelos próprios camponeses, tal como os próprios fornecendo os técnicos do projecto o apoio diário e os verizadores.

Na região, antigamente, cada hectare produzia a que uma tonelada de arroz: hoje, ao fim deste ano, a escassa e dispersa irregularmente, é ver os entendidos a mão de sementes para responderem prestes à necessidade:

«Três toneladas, pelo menos!».

ADAPTARMO-NOS À ESTRUTURA SOCIAL CULTURAL DO NOSSO POVO

de Estado do Desenvolvimento Rural

Não estou de acordo quando se diz que nós devemos acabar com as granjas por não produzirem. O que vamos fazer é analisar cada granja e pô-la a funcionar como uma verdadeira empresa de produção. Dar às granjas os meios necessários e estabelecer um programa de execução estrito para que a granja possa responder no fim se fez ou não fez o suficiente. Se não fez, saber porquê?

Por outro lado, se quisermos fazer uma experimentação ou investigação não é nas propriedades de pequenos agricultores nem nas propriedades privadas de empresários agrícolas. É nas granjas de Estado. E a experimentação em todas as partes do mundo exige muito investimento sem uma contrapartida directa de lucros. Temos que admitir investimento sem lucros imediatos, se

quisermos obter no futuro resultados positivos.

O PROJECTO DE BACHILE SÓ POR SI NÃO RESOLVE O PROBLEMA DAS POPULAÇÕES

«N.P.» — «Há necessidade de formação de quadros de base para orientarem acções agrícolas no campo. O projecto de Extensão Rural de Bachile é um exemplo concreto da resposta do Comissariado a essa necessidade vital para o desenvolvimento comunitário. Considera, camarada Comissário, que por si só esse projecto, à medida que vai sendo alargada a outras regiões, resolverá globalmente a questão da transformação do sistema de vida das nossas populações?»

M.C. — Eu penso que não. O projecto de ex-

tensão em Bachile, no seu programa, não foi feito para isso. Não quero dizer que esse projecto possa ou não resolver o problema global de uma população. Porque, a principal actividade da população é a produção agrícola. Mas tem outras necessidades, por exemplo, da educação. Mas, o projecto de Bachile não faz educação. Tem necessidade de saúde, o projecto de Bachile não faz a educação sanitária. Tem necessidade de infraestruturas de transportes e de comunicação e ali não se faz isso.

Portanto, isso indica que este projecto tem um objectivo muito delimitado que é, promover o desenvolvimento das comunidades rurais, em especial, no aspecto de melhoria da produção e das técnicas de culturas agrícolas e, claro, que terá que haver, em parte, noções de saúde, aspectos nutricionais e da formação profissional no futuro, embora isso ainda não esteja bem claro.

Consideramos que a solução de problemas a nível rural, só em parte está atribuída ao nosso Comissariado do D.R. Poderia ser decisão do nosso Governo, estabelecer que as funções de CEDR seriam promover globalmente o desenvolvimento da área rural. Então aí, a educação, a saúde, os transportes e o comércio, teriam que ter secções no CEDR — isso é só uma análise minha — para desenvolver todos estes aspectos a nível rural. Ficariam no centro enquanto o CEDR actuaria no campo.

Mas parece-me que não é essa a nossa opção. A nossa opção é que o CEDR tente dar mais coerência ao aspecto de desenvolvimento integrado a nível das comunidades rurais do nosso país. É o que nós vamos fazer. E se nos fôr exigido mais alguma coisa, então teremos que dispor de outros meios de intervenção que agora não possuímos.

Por exemplo, se quisermos intervir a nível da alfabetização, não dispomos de técnicos e nem da capacidade técnica de a fazer. Poderemos fazê-la em colaboração. Mas

fazê-la isoladamente poderia criar choques que convém evitar. Logicamente, o projecto de extensão rural não vai resolver todos os problemas de transformação do mundo rural. Vai servir talvez, como incentivador,

Bachile, onde efectivamente, o Comissariado do Desenvolvimento Rural possui estruturas. Mas o centro de treinamento em Fá-Mandinga ainda não responde às necessidades do país, de formar os agentes de tracção ani-

NÃO É POSSÍVEL AINDA GENERALIZAR A MECANIZAÇÃO

«N.P.» — «E uma possível mecanização agrícola no futuro poderá partir em que bases? Talvez a utilização, já, de tractores



Prestar apoio à aqueles que trabalham a terra, a força braçal da nossa produção

como catalizador, conforme exprimimos desde o primeiro Encontro no ano passado.

MELHORAR A QUALIDADE DO GADO PARA A TRACÇÃO ANIMAL

«N.P.» — «Em relação à divulgação dos métodos de tracção animal, decidiu-se que ela seja incentivada nos locais onde tradicionalmente já é conhecida. Entretanto, queríamos saber se esse incentivo terá ou não necessidade de seguir os métodos por fases limitadas como já se está a fazer em Fá-Mandinga, nomeadamente?»

M.C. — Nós temos experiências de tracção animal, por enquanto ainda localizadas, porque ela exige formação. Aqueles que vão ser animadores e preparar os centros de treinamento de gado, têm que ser forçosamente formados com antecedência. Caso contrário, não será possível fazê-lo, sem uma formação de base.

Ora isso faz com que o nosso projecto, a nossa intervenção nessa área, esteja ainda apenas localizada nas regiões de Bafatá e Gabú, um pouco em Oio e algumas experiências através do projecto de extensão rural em mal para outras regiões.

Não dissemos que não iríamos intervir noutras regiões. O certo é que se nos torna, por agora, mais fácil de o fazer lá nas áreas onde o método já é uma coisa conhecida, desejada, e, é uma necessidade sentida, enquanto não tivermos maior capacidade de intervenção. Se por exemplo, resolvermos ir aos Bijagós e tentarmos fazer lá tracção animal com o gado praticamente em estado bravo, será difícil. Teremos primeiro que domesticar o gado. É por isso que temos que definir as prioridades. Será que as populações desse arquipélago já sentiram essa preocupação, quando ainda têm problemas graves de evacuação dos seus excedentes de produção?

No Sul do país, nós temos por vezes carências de mão-de-obra, e os nossos trabalhadores fazem trabalhos excessivamente violentos nas bolanhas de água salgada. Mas a configuração do gado não permite a sua utilização em lavouras nesse tipo de terrenos, demasiadamente pesados para eles. Portanto, teremos que pensar no melhoramento do nosso gado, para ter mais força e talvez poder intervir mais tarde nessas áreas.

res, nas granjas de Estado, possa favorecer o ponto de partida para essa acção. O assunto foi debatido na Conferência, mas não ficou muito bem claro para nós?»

M.C. — Podemos especificar que a mecanização diere um pouco de motorização. Quando introduzimos a tracção animal, já estamos a mecanizar a agricultura, e quando introduzimos tractores estamos a motorizar a agricultura. O fundamental que se discutiu aí, foi o aspecto da motorização.

E nesse aspecto, dissemos que temos que partir de fases transitórias nas quais possam acontecer, ao mesmo tempo, todas as situações. Quer dizer, haver um bocado de tracção animal a motorização e haver ainda o trabalho braçal. E essas fases podem coexistir perfeitamente.

Pensamos que, no futuro, quando tivermos áreas mais consideráveis, quando tivermos, eventualmente, cooperativas que vão trabalhar sucessivamente nas mesmas áreas e tivermos terrenos limpos de toijas de árvores abatidas, etc., então, nessa altura, pode-se, com certeza, necessitar de

(Continua na página 6)

de contabiliza

Já tínhamos ouvido fazer contas aos que reduzem a números e cálculos de custos tudo por atacado: a cerveja na cidade e a garrafa de vinho importada, a produtividade de uma fábrica de algo na capital e o rendimento extraído de uma charrua ou da motobomba posta ao serviço dos camponeses nos confins da nossa terra.

Sabíamos da sua sentença inexorável: «O investimento não compensa. São custos altos de mais».

Mas ouvíamos agora que compensa mesmo se forem os camponeses a descascar o seu arroz — e as máquinas para isso são baratas e fáceis de manobrar — e não entregarem ao comércio o valor acrescentado que vai dos 7\$20 do arroz em casca para os 18 pesos do arroz pilado.

E é que além disso há a fome.

— O que é que nos adiantam os pesos ou francos ganhos no Senegal a produzir mancarra se há aí famílias de trinta e quarenta pessoas que não têm nada para comer? — responde, interrogando-nos também, o camponês que leva as suas vacas ao centro de treino para comprar a charrua que lhe permitirá aumentar para o dobro ou o triplo os hectares da produção na bolanha.

— É isso, comentamos uns para os outros já no alto dos curiques que nos devolvem ao forno do «land-rover», a fome não se contabiliza».

E nos campos da terra de Cabral, aí de quem esquecer isso!



Futebol: A indisciplina não tem razão de existir

A indisciplina e a violência não se enquadram na nova vida e na construção de uma sociedade nova em que nos empenhamos. Isto na vida em geral, como no desporto em particular, onde as atitudes vergonhosas perderam a razão de existir, para darem lugar ao civismo.

Porém, no caso concreto do nosso futebol, o desporto rei que canaliza multidões, a indisciplina não deixa de ser um tema a merecer sempre a nossa especial vigilância, pois alguns resíduos desse mal ainda continuam a proliferar nos campos do país.

Chegou ao nosso conhecimento que nos cam-

pos de Quínara e Mansoas e equipas visitantes, UDIB e Sporting, respectivamente, foram grosseiramente maltratadas por alguns espectadores irresponsáveis e mal-intencionados, sem que as autoridades locais tomassem medidas de protecção pela integridade física dos jogadores ou medidas punitivas contra os infractores.

Cada adepto exaltado, protesta por isto ou por aquilo, com razões que nunca lhes conferem o direito para tal ou qual atitude. Outras vezes são os próprios jogadores que se espancam mútua e desnecessariamente. Mas, depois, a todos se chega a perdoar menos

ao árbitro, esse «réu» eleito sobre quem se justifica certos fracassos de treinadores, de dirigentes, de estruturas e mesmo de jogadores.

Seria dignificante para todos nós que a disciplina no futebol constituísse motivo de orgulho para os guineenses. Não somos nós afinal de contas quem aprecia apaixonadamente o futebol? Este maravilhoso espectáculo eleito por milhões de pessoas das mais diversas condições sócio-económicas, políticas e religiosas. E daí que devemos ao menos respeitá-lo se o não podemos apoiar.

Importa acima de tudo dignificar o nosso futebol

com energia e vigor, a começar pelos que dão o pontapé na bola. Dignifiquemos o desporto que elegemos! Temos a formação cívica e moral suficientes para evitar as cenas degradantes que certos irresponsáveis têm cometido para a nossa vergonha. O futebol carece do nosso apoio, da nossa dedicação, do nosso carinho, do nosso entusiasmo, da nossa vibração, dos nossos aplausos: caso contrário, vamos acabar numa arena para gladiadores ou num campo de concentração com cães e polícias de choque. E é este o tipo de desporto que queremos na nossa terra?... Não pode ser.

Benfica ganhou o torneio das FARP

O Benfica venceu o torneio quadrangular de futebol, em comemoração do 15º aniversário das FARP, ao derrotar a equipa do Sporting por quatro bolas a duas na marcação de grandes penalidades. Estas duas equipas chegaram à final graças a derrotas infligidas à UDIB e à Estrela Negra.

A final foi disputada na terça-feira passada, 120 minutos de futebol não foram suficientes para apurar o vencedor, o que veio a decidir-se por intermédio de marcação de grandes penalidades. Na final da partida o capitão encarnado recebeu das mãos do camarada comandante Júlio de Carvalho a Taça em disputa. Na mesma altura procedeu-se à entrega dos troféus às equipas que participaram na estafeta Aeroporto — estádio Lino Correia, competição que foi vencida pela equipa das Obras Públicas.

Os milhares de espectadores que acorreram em massa ao encontro Sporting-Benfica, presenciaram

no estádio Lino Correia um futebol que está aquém das possibilidades das duas equipas. Um futebol que teve altos e baixos. Uma primeira parte monótona. Com passes mal feitos e os avançados tentando ultrapassar os defesas adversários com bolas aéreas, principalmente, os «encarnados». Na segunda parte, o Sporting decidiu pôr a bola no chão, obrigando a equipa do Benfica a fazer o mesmo. Mas, isso foi sol de pouca duração. Foi neste período que apareceram maiores oportunidades de marcar. A mais flagrante foi na marcação de grande penalidade — que quanto a nós não existiu — a cobrar falta sobre Néne. Na marcação, o mesmo Néne permite defesa do guarda-redes Ocante. Com os 90 minutos expirados, houve prolongamento. O cansaço abateu-se sobre os jogadores, que se deslocavam com lentidão e parecia que tinham nos pés um chumbo de toneladas. Também este prolongamento não convenceu qual devia ser o vencedor.

XII Conferência de Ministros da Zona-V

Decorre em Luanda, capital angolana, de 24 a 30 do corrente mês, a XII Conferência de Ministros da Juventude e Desportos da zona de desenvolvimento Desportivo n.º 5 da África. Estão representados nesta reunião além do país anfitrião (Angola), todos os outros países membros: Burundi, Camarões, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, República Centro Africana, Rwanda, S. Tomé e Príncipe, Tchad e Zaire.

Esta conferência foi precedida de uma reunião de peritos dos países membros, que estudariam os pontos da agenda de

trabalhos, na qual se destacam a elaboração do regulamento da Zona 5, e a participação da zona na Conferência do Conselho Superior de Desporto em África (CSDA) a ter lugar a partir de 10 de Dezembro em Yaoundé, A última Conferência de Ministros de Desportos da Zona 5, em sessão ordinária, realizou-se em Kigali (Rwanda), de 5 a 8 de Janeiro deste ano.

A ilustrar esta cimeira desportiva em Angola, várias competições desportivas de futebol e basquetebol, estão a decorrer a nível de selecções de alguns países participantes.

Desenvolvimento Rural

(Cont. das Centrais)

maior difusão dos meios mecânicos, como por exemplo, os tractores e todo o tipo de máquinas, debulhadoras, e sementeiras. O que não vemos, a curto prazo, é a sua generalização.

Nós podemos é ter granjas, e estamos a fazê-lo já neste momento, onde fazemos a mecanização. Há agricultores, ou ponteiros, como lhes chamamos, que já utilizam tractores na lavoura. A sua generalização é que ainda não vai ser possível. Porque, primeiro, a

mecanização exige um estudo profundo dos terrenos a fim de se saber a que profundidade do solo podemos revolver. Dado que os nossos solos, a camada arável é relativamente muito ligeira, é preciso saber como fazer a intensificação cultural e que tipo de rotações vamos adoptar para cada terreno. São milhares de problemas que se levantam à medida que vão sendo introduzidas técnicas mais avançadas.

(No próximo número — conclusão da entrevista: «O Sul é zona privilegiada para resolver os problemas do arroz»).

Três totalistas no concurso n.º 11

No escrutínio do totobola referente ao concurso n.º 11 desta segunda época, apuraram-se três apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma, 9 mil 802 Pesos. Com 12 resultados certos apuraram-se 11 apostas, tendo a receber cada uma, 2 mil 673 Pesos.

Todos estes premiados são de Bissau.

Taça dos Vencedores das Taças

O Cañon de Yaundé (Camarões) venceu a primeira mão da final da Taça de África dos Vencedores das Taças, ao derrotar no domingo, em Nairóbi, o Gor-Mahia do Quénia por 2-0.

Os golos camaroneses foram marcados por Emanuel Koundé e Jean Manga-Ounguene.

O jogo de segunda mão será disputado em Yaundé no dia 9 de Dezembro.

Empate Police-Gbassicolo

O A.S. Police, campeão do Senegal, empatou no domingo com a equipa guineense de Gbassicolo a zero bolas.

O desafio contava para a primeira mão das meias finais do torneio da UFOA (União das Federações Oeste-Africana) de futebol e disputou-se no estádio «Demba Diop», em Dakar.

Conakry-1 vence torneio do 12.º festival cultural

A formação da Federação de Conakry-1, ganhou a Taça do 12.º Festival Nacional das Artes e Desportos da Guiné-Conakry.

Na final, a equipa que integra os antigos jogadores do Hafía, derrotou a selecção de Boké por 1-0. Para o terceiro lugar, Sofas (equipa militar) venceu a de Faranah por 1-0, resultado no prolongamento.

Anúncios

Ficam avisados pelo presente anúncio os proprietários dos veículos que se encontram para reparação nas oficinas de Gille Michel, na Av. Pansau Na Isna em Bissau, que devem levantar no prazo de dez dias após a 2.ª publicação deste anúncio sob a pena de serem considerados perdidos a favor das oficinas Gille Michel.

PRECISA-SE

Dactilógrafo competente, e funcionário com conhecimento de Contrôles Permanente e se possível de Contabilidade.

Resposta às «Organizações Ancar» — Serviços de Escritórios.

VENDE-SE

A Embaixada dos Estados Unidos da América oferece para venda, um barco Volvo Penta com 7,5 metros de comprimento o qual será vendido no seu actual estado. As ofertas deverão ser entregues na Embaixada americana em envelope selado contendo o valor da oferta e a morada do interessado. Todas as ofertas deverão ser enviadas para a Embaixada na Av. Domingos Ramos, 17, até ao dia 30 de Novembro de 1979.

A mais alta oferta terá prioridade para a compra do barco.

Farmácias

HOJE — «FARMÁCIA HIGIENE» — Rua Anténio N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

Cinema

MATINÉ E SOIRÉE — «A GUERRA DE ROMA»

Irão-EUA: ONU renova apelo à libertação dos reféns

O presidente do Conselho de Segurança da ONU, Palacios de Vizzio (Bolívia), reafirmou ontem a sua declaração de 9 de Novembro, na qual pede, em nome do Conselho, a libertação do pessoal diplomático da embaixada americana em Teerão, como um meio de encontrar na solução pacífica para o conflito que ameaça seriamente a paz e a segurança mundial.

No entanto, a discussão sobre a crise americano-iraniana foi adiada para sábado, dia 1 de Dezembro, a pedido do Irão que invocou as festas religio-

sas a realizar no país. Mas, o secretário-geral da ONU pediu às duas partes para evitarem «todo o acto susceptível de envenenar a situação».

Sean Mac Bride, prémio Nobel da Paz, encarregado de tentar uma medição pela Unesco, declarou-se no sábado «um pouco mais optimista». Numa entrevista à radio francesa, Mac Bride afirmou que a actual situação é bastante perigosa, mas considera que «uma intervenção americana seria um acto de loucura que os Estados Unidos nunca correriam o risco».

Mac Bride, que se avistou na sexta-feira passada com o ministro dos Negócios Estrangeiros, disse que os Estados Unidos deviam mostrar o seu desejo de estabelecer «boas relações com o Irão e dar garantias que a embaixada americana não será utilizada como centro de subversão no Irão».

Entretanto, tanto em Washington como em Teerão, as posições de intransigência persistem. O presidente Carter, que qualificou de «vergonha para a civilização» as condições de detenção dos diplomatas da embaixada americana em Teerão, declarou que «o diferendo com o Irão não acabará» mesmo depois da libertação dos reféns e que os actuais acontecimentos terão um impacto sobre as relações com Teerão no futuro.

No Irão, onde a população se mobiliza para a «Hachoura» (a grande festa religiosa dos chitas), o ayatola Khomeiny rejeitou «qualquer competência do Conselho de Segurança» na questão dos reféns. «O Xá derrubado e os reféns só devem ser julgados no Irão, porque os crimes foram cometidos no Irão», acrescentou o guia da revolução iraniana.

Tensão entre Mauritania e Marrocos

ARGEL — O governo argelino aceitou a proposta do secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, sobre uma reunião urgente do conselho de ministros da organização acerca do problema da presença de tropas marroquinas na Mauritânia, que é a causa da actual tensão entre Nouakchott e Rabat.

O governo da Mauritânia pediu na semana passada à OUA para se debruçar sobre «uma violação inadmissível da soberania da Mauritânia e dos princípios fundamentais do direito internacional».

Foi no sábado passado que o conselho de ministros mauritaniano pediu a convocação imediata do Conselho de Segurança da ONU e o conselho de ministros da OUA a propósito da manutenção de cerca de um milhar de soldados marroquinos em Bir-Moghrein, localidade situada no norte da Mauritânia.

Na segunda-feira, no seu editorial, o diário argelino «El Moudjahid» afirmava que «a persistência desta ocupação inscreve-se numa campanha de intimidação lançada contra o governo mauritaniano a fim de obrigá-lo a renunciar aos seus compromissos a favor da paz na região».

Revelou também que esta tensão entre o Marrocos e a Mauritânia registou-se na véspera da reunião em Monróvia (6 a 7 de Dezembro) do comité «ad hoc» da OUA encarregado de estudar a aplicação do direito à autodeterminação do povo saharauí reconhecido pela cimeira da Organização da Unidade Africana em Julho último.

POLISÁRIO ATACA BOU-CRAA

Um comunicado da Frente Polisário anunciou anteontem que os combatentes saharauís atacaram a 20 de Novembro o sistema de defesa marroquina do campo mineiro de Bou-Craa, no Sahara Ocidental ocupado. Segundo o comunicado, várias posições foram atingidas, 32 militares marroquinos foram mortos e um importante material destruído.

De 20 a 21 de Novembro, operações de desgaste com armas pesadas foram realizadas contra El-Aouinete e Boujdor, na costa atlântica ao sul de El-Ayoun. O comunicado acrescentou que houve bombardeamentos contra as posições marroquinas no sul do Marrocos. (FP)

Holden expulso

LUANDA — O governo da Costa do Marfim ordenou a Holden Roberto, chefe do grupo angolano fantoche — FNLA — e os cúmplices a abandonarem imediatamente o país. Holden, que fora expulso do Zaire e do Senegal, chegara a Abidjan na companhia de 12 homens, para pedir asilo político, o que o presidente Houphouët-Boigny recusou. (Angop)

Apoio aos saharauís

BELGRADO — Mirko Kalezić, porta-voz oficial jugoslavo, reafirmou anteontem o apoio total do seu país ao direito do povo saharauí à autodeterminação e à sua independência nacional. «A Aliança Socialista Jugoslava mantém contactos normais com a Polisário e dá-lhe um apoio político e uma ajuda humanitária, como faz com os outros movimentos de libertação legítimos» — disse Kalezić numa conferência de imprensa. (FP)

Perigo nuclear

Israel é capaz de fabricar a sua própria arma nuclear — declarou em entrevista à agência Sapa o general na reserva Amos Horev, ex-chefe do departamento de investigações do ministério da Defesa, ao chegar à África do Sul que, como se sabe, se empenha na criação do seu próprio potencial atómico. Horev declarou também que continua investigações no domínio nuclear e se encontra em Joanesburgo para se entrevistar com os «seus colegas». (Tass)

Assembleia da OIAC

ABIDJAN — Manuel Pacavira, ministro angolano da Agricultura, sublinhou a necessidade de se lutar contra a flutuação do preço do café, ao discursar na sessão de encerramento da 19.ª assembleia geral da Organização Internacional do Café que decorreu na capital marfinense. Pacavira foi eleito presidente da organização, cuja próxima reunião terá lugar no próximo ano em Luanda. (Angop)

Comissão da OUA arbitra diferendo Benin-Gabão

COTONU — O comandante Martin Dohou Azonniho, ministro beninense do Interior, inaugurou anteontem a reunião da sub-comissão «ad hoc» da OUA encarregada de estudar o «dossier» do contencioso beninense-gabonês, na presença de delegações de peritos da Libéria, Costa do Marfim, Gabão e Benin.

Segundo o chefe da delegação liberiana, Butler, o encontro visa encontrar uma solução justa e pacífica para o conflito que opõe os dois países. Um comité ministerial decidirá em Novembro, em Monróvia, que esta sub-co-

missão «ad hoc» deve estabelecer a lista nominativa dos cidadãos beninenses expulsos do Gabão, em Julho de 1978, precisar a posição actual e a data de repatriamento, as suas contas bancárias e postais, estabelecer caso por caso, o montante das pensões de reforma e dos salários que têm que receber, e avaliar os bens móveis perdidos ou estragados, assim como as despesas feitas.

PROBLEMA DO TCHAD

Os presidentes Sejou Touré, Denis Sassou Nguesso e

Mathieu Kérékou discutiram na segunda-feira, em N'Djamena, com as autoridades tchadianas, nomeadamente, o presidente Goukouni Weddeiy, o vice-presidente Abdelkader Kamougue e o ministro da Defesa Hissene Habre, as modalidades do envio de uma força neutra inter-africana com vista à instauração da paz no Tchad.

Este encontro realizou-se no quadro da OUA, que encarregou a Guiné, o Congo e o Benin da missão. (FP)

LUTA OPERÁRIA NA ÁFRICA DO SUL

LUANDA — Quinhentos operários africanos numa empresa de automóveis na África do Sul pertencente ao consórcio automobilístico americano Ford entraram em greve. Os grevistas exigem que seja readmitido no seu posto de trabalho, Tomazile Botha, um dos dirigentes do movimento contra a política do «apartheid», que foi despedido pela empresa. — (Novosti).

SESSÃO DA UNESCO

WASHINGTON — Os países em vias de desenvolvimento manifestaram-se pela criação dum mecanismo de ajuda no campo dos meios de comunicação social que actue sob a égide da Unesco e tenha por objectivo concretizar a declaração a este respeito aprovada em 1978 pela conferência geral da Unesco. Esta posição foi afirmada durante uma conferência de peritos que decorre em Washington com a participação de 30 países. — (Novosti)

DIÁ MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

ROMA — A 20.ª conferência da FAO, actualmente reunida na capital italiana, decidiu que 16 de Outubro de cada ano será uma «jornada mundial de alimentação». Esta jornada permitirá ao público «tomar mais consciência do problema alimentar mundial e reforçar a solidariedade na luta contra a fome, má nutrição e a miséria». Foi em 16 de Outubro de 1945 que a FAO foi fundada em Quebec, no Canadá. — (FP)

MEDICINA TRADICIONAL

BAMACO — O governo do Mali e a Organização Mundial da Saúde (OMS), organizaram em conjunto um seminário de trabalho sobre a promoção da medicina tradicional. Um comunicado declarou que o objectivo do seminário é de «pensar nas vias e meios adequados que permitam a boa utilização e a franca colaboração entre a medicina tradicional e a medicina convencional». Dezenas de países africanos participam no seminário. — (FP)

CÂMPORA DEIXOU A ARGENTINA

BUENOS AIRES — O antigo presidente argentino Hector Câmpora de 70 anos de idade, que se tinha refugiado há quatro anos na embaixada do México, em Buenos-Aires, deixou anteontem de manhã a Argentina para o México, onde vai ser submetido a tratamento médico de urgência. — (FP)

CEDEAO discute a liberalização das trocas comerciais

DAKAR — A questão da liberalização das trocas comerciais entre os 16 países membros da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), é o

principal ponto da ordem do dia de uma sessão do Conselho de ministros da organização, que decorre desde segunda-feira em Dakar.

Os ministros examinam também o programa de desenvolvimento dos transportes, telecomunicações, energia e a cooperação comercial, consideradas acções

prioritárias pela C.E.D.E.A.O.

Kwassivi Kpetigo, ministro do Comércio e dos Transportes do Togo, país onde se reunirá a próxima sessão ministerial, foi

eleito presidente em exercício do Conselho de ministros em substituição de Ousmane Seck, ministro das Finanças e dos Assuntos Económicos do Senegal. — (FP)

Luiz Cabral em visita a Conakry

O camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, encontra-se desde ontem à tarde na República Popular e Revolucionária da Guiné, em visita de amizade e de trabalho, a convite do Presidente Sekou Touré.

O Presidente Luiz Cabral foi acolhido no Aeroporto de Gbessia, em Conakry, pelo seu homólogo guineense Sekou Touré, que regressou àquele país nessa mesma tarde após uma digressão a Cotonou, Ndjamena, Brazzaville e Kinshasa, em missão da OUA. Também se encontrava no aeroporto de Conakry, para receber o camarada Presidente Luiz

Cabral, membros do Bureau Político do PDG, do Governo e o corpo diplomático acreditado no país vizinho.

Após as honras militares e cumprimentos de boas vindas, os dois presidentes e respectivas comitivas, dirigiram-se em seguida ao Estádio 28 de Setembro, onde se realizou um grandioso comício, no qual, falou em primeiro lugar, o presidente Sekou Touré. No seu discurso, o Secretário-Geral do PDG prestou homenagem ao povo da Guiné-Bissau e ao seu líder imortal Amílcar Cabral. A dado passo da sua intervenção, o líder

guineense classificou a visita de Luiz Cabral, como um encontro de companheiros de luta. Sekou Touré falou ainda da agressão do colonialismo português à República da Guiné em 22 de Novembro de 1970, dizendo que ela tinha a intenção de destruir o PAIGC e a Revolução guineense.

Em seguida, discursou o camarada Presidente Luiz Cabral, que transmitiu ao Presidente Sekou Touré, aos militantes e responsáveis do PDG, ao povo da Guiné-Conakry as saudações fraternais do povo da Guiné-Bissau, dos militantes e Combatentes da Liberdade da

Pátria. O Presidente Luiz Cabral declarou-se feliz com esta sua viagem à Guiné-Conakry, que considerava também a sua Pátria.

O camarada Presidente, é acompanhado por uma importante delegação, na qual se destacavam os camaradas Constantino Teixeira, da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado do Interior, José Araújo, do CEL do Partido e Secretário Executivo do CEL, Victor Saúde Maria, do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Abdulai Bary, do CEL do Partido e Comandante da região Militar de Bissau,

Fidélis Cabral de Almada, do CSL do Partido e Comissário de Estado de Justiça e Bobo Keita, do CSL do Partido e chefe do Departamento de Logística e Transporte do Comissariado de Estado das Forças Armadas.

Segundo a Rádio «Voz da Revolução» captada na nossa Redacção, o Presidente Luiz Cabral visita hoje de manhã Kankan, a segunda cidade do país, no mesmo dia Faranah, cidade natal do Presidente Sekou Touré, onde haverá conversações. Amanhã, o camarada Luiz Cabral e sua comitiva visitarão Labé, no norte do país.

Breves

A delegação do Conselho Central da Juventude Livre Alemã (FDJ) que se encontra de visita ao nosso país, presidirá esta noite, pelas 21 horas, na sede do Partido, um comício com a Juventude de Bissau.

No final da sua estadia será assinado um acordo de cooperação e publicado um comunicado final, fruto dos encontros tidos entre a FDJ e a J.A.A.C., a nível supranacional, pois, encontrase entre nós uma delegação da JAAC de Cabo Verde. Os camaradas alemães que regressam amanhã ao seu país, darão ainda hoje, na sede da JAAC, uma conferência de imprensa.

Durante a sua estadia, a delegação visitou Gabú, Bafatá e Bubaque onde contactou a Juventude local, teve reuniões com a Juventude trabalhadora dos Estaleiros Navais, com a JAAC de Bandim 1 e com a direcção do Instituto Técnico de Formação Profissional e, foi recebido pelo camarada João da Costa, Secretário Nacional da organização Juvenil.

A delegação é chefiada por Hartmut König, secretário do Conselho Central da FDJ.

RAWLINGS NA RESERVA

ACCRA — O capitão Jerry John Rawlings, antigo presidente do Conselho Revolucionário das Forças Armadas, que derrubara o regime do general Akuffo, foi passado à reserva, anunciou um comunicado oficial. O texto precisou que «a presença nas forças armadas como oficial activo do antigo chefe de Estado J.J. Rawlings era incompatível com os seus antigos estatutos».

PAIGC felicita Sekou Touré

A abertura da recente reunião ordinária do Comité Executivo da Luta do PAIGC na cidade da Praia, Cabo Verde, coincidiu, com a comemoração de mais um aniversário da vitória do povo da República Popular e Revolucionária da Guiné sobre a agressão militar do exército colonial português.

Nessa ocasião os camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral, Secretário-Geral e Secretário-Geral adjunto do PAIGC, endereçaram ao camarada Ahmed Sekou Touré, Secretário-Geral do PDG e Presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné a seguinte mensagem:

«Reunido na Praia neste 22 de Novembro, nono aniversário da histórica vitória do vosso povo valeroso, sobre os agressores imperial-portugueses, o Comité Executivo da Luta do PAIGC endereça ao Comité Central, aos militantes do vosso grande Partido-Estado, a todo o vosso povo e à Vossa Excelência, as nossas mais calorosas saudações militantes.

Nesta feliz circunstância, os militantes e o povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde juntam-se no fervor militante do povo irmão e amigo da República Popular e Revolucionária da Guiné para celebrar o alto feito heróico de 22 de Novembro, que marcou na história de África o momento decisivo de combate pela Libertação e a Unidade dos Povos Africanos, na defesa dos seus direitos, dignidade, progresso e da paz.

Recursos Naturais

(Continuação da 1.ª página)

dos fosfatos e de outros minérios.

Depois da sua estadia no Senegal, o camarada Samba Lamine Mané visitou a Gâmbia no quadro da preparação da próxima «Taça Amílcar Cabral» que terá lugar em Banjul, de 19 a 28 de Fevereiro do próximo ano. A nossa delegação entregou aos responsáveis gambianos do Desporto um relatório sobre como decorreu este torneio em Bissau.

Saliente-se que a final da Taça Amílcar Cabral irá coincidir com a festa Nacional da Gâmbia.

Consciente da importância transcendente da vitória de 22 de Novembro, para o aceleração do nosso próprio combate libertador, o Comité Executivo da Luta, e os militantes do PAIGC consideram igualmente este acontecimento como factor permanente no reforço dos laços entre os nossos povos, unidos pelo passado comum de luta gloriosa anti-colonialista e anti-imperialista.

O CEL aproveita esta ocasião para assegurar ao povo irmão da República Popular Revolucionária da Guiné, o seu Partido-Estado, ao Governo e a Vossa Excelência, a solidariedade indefectível e a disponibilidade total do povo, Partido e Governos das Repúblicas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde para todas as acções que permitam assegurar o desenvolvimento das relações de confiança, nascidas do combate comum e promover uma cooperação franca e frutuosa no interesse dos nossos países e povos, ao serviço da África e da Humanidade.

Reafirmando as garantias da nossa fiel amizade, pedimos a Vossa Excelência que aceite a expressão da nossa estima pessoal e os sentimentos da nossa mais alta e fraternal consideração».

Intergovernamental

(Cont. da 1.ª pág.)

A reunião de Fevereiro último que decorreu sob o signo objectividade e realismo na procura das vias para incrementar a unidade tomou diversas medidas relacionadas com os sectores comerciais e diplomático, económico, financeiro e de planificação, e fez o balanço das acções levadas a cabo nos diferentes domínios de actividade, para a concretização do programa estabelecido.

Peregrinos de Meca

(Cont. da 1.ª pág.)

agradeceu a presença de todos os peregrinos e apresentou as condólcias aos parentes dos falecidos. O camarada Luiz Cabral disse que esta viagem é o valor da nossa independência, do trabalho do nosso povo e que a nossa economia é ainda débil o que «não permite que todos os crentes do Islamismo satisfaçam o seu desejo de irem a Meca. E manifestou a esperança de que

daqui por alguns tempos, com o desenvolvimento da nossa terra, as pessoas que queiram possam ir à cidade santa de Meca.

O Presidente Luiz Cabral congratulou-se pelo grande espírito de camaradagem e de unidade que se viveu no seio dos peregrinos, afirmando a certo passo que temos que fazer a nossa terra forte e próspera para que cada filho da Guiné-Bissau consiga realizar os seus desejos.

Rubricado o acordo com a CEE no domínio das pescas

Foi rubricado na Bélgica entre o camarada Joseph Turpin, Secretário de Estado guineense das Pescas e o responsável da Comunidade Económica Europeia, pelo sector pesqueiro, um acordo de cooperação neste domínio, e que vem sendo negociado quase há um ano. Este acordo será brevemente analisado pela Comissão Ministerial da Comunidade.

Segundo o camarada Turpin, que regressou ontem ao país, foram abordados vários aspectos ligados ao domínio pesqueiro entre os vários países industrializados, membros da CEE. Este acordo vai permitir que o nosso sector das pescas possa desenvolver-se em

bases seguras, através de construção de infra-estruturas. Durante a sua estadia em Bruxelas o camarada Turpin teve vários encontros com o responsável das pescas de CEE que manifestou todo o seu apreço em apoiar a Guiné-Bissau.

De regresso, o nosso Secretário de Estado das Pescas encontrou-se em Lisboa com o seu homólogo português, engenheiro Duarte Silva. Na ocasião, analisaram o conjunto da nossa cooperação neste sector e houve uma concordância dos pontos de vista no que se refere à criação de uma Sociedade Mista de Pescas luso-guineense cujos estudos estão a ser realizados em Portugal.

Barragem recupera 150 hectares em Prábis

O camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural foi inagurar anteontem, na secção de Prábis uma barragem do rio Djodju, que tem como objectivo impedir a infiltração da água salgada nas bolanhas, que vinham impedindo nessas localidades, a cultura normal do arroz.

Nesse trabalho, foram utilizadas várias máquinas pesadas e, mais de 35

trabalhadores espalhados pelo terreno, permitindo a população beneficiar de cerca de 150 hectares de terreno recuperado.

Na cerimónia de inauguração, o camarada Comissário do Desenvolvimento Rural era acompanhado pelo camarada Francisco Lúcio, chefe do departamento da Hidráulica e Solos e pela delegação coreana da Agricultura que se encontra no nosso país.